

# O USO DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA EXTENSÃO MÉDICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS E SOCIAIS

José Henrique Duarte Pinto<sup>1</sup>  
Carolina Ananias Meira Trovão<sup>2</sup>  
Daniela Lopes Gomes<sup>3</sup>  
Ana Beatris Cézar Rodrigues Barral<sup>4</sup>  
Renata Flávia Nobre Canela Dias<sup>5</sup>  
Fátima Maria Barbosa Horta<sup>6</sup>

## RESUMO

Este estudo analisa o impacto das simulações realísticas nos programas de extensão médica para o desenvolvimento de competências clínicas e sociais de estudantes. Realizada no Centro de Simulações UNASFIP. A experiência envolveu 40 alunos do 4º e 5º anos de Medicina, divididos em grupos e expostos a 24 cenários simulados com base em situações clínicas e sociais. A metodologia incluiu oficinas preparatórias, simulações com manequins de alta fidelidade e atores interpretando pacientes, além de sessões de *debriefing* estruturado para reflexão e *feedback*. Resultados indicaram avanços significativos nas habilidades técnicas e interpessoais, com 92% dos estudantes relatando maior confiança em casos complexos e 88% melhorando a comunicação com pacientes. O projeto destacou-se

<sup>1</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: [jose.pinto@unifipmoc.edu.br](mailto:jose.pinto@unifipmoc.edu.br).

<sup>2</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5859-7431>. E-mail: [carolina.trovao@orientador.unifipmoc.edu.br](mailto:carolina.trovao@orientador.unifipmoc.edu.br).

<sup>3</sup>Especialista. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3289-5526>. E-mail: [daniela.gomes@unifipmoc.edu.br](mailto:daniela.gomes@unifipmoc.edu.br).

<sup>4</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: [ana.barral@unifipmoc.edu.br](mailto:ana.barral@unifipmoc.edu.br).

<sup>5</sup>Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: [renata.dias@unifipmoc.edu.br](mailto:renata.dias@unifipmoc.edu.br).

<sup>6</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: [fatima.horta@unifipmoc.edu.br](mailto:fatima.horta@unifipmoc.edu.br).



pela integração de elementos humanísticos e técnicos, oferecendo um ambiente seguro para aprendizado progressivo. Dificuldades iniciais foram superadas com estratégias acolhedoras e oficinas de capacitação. Conclui-se que as simulações são ferramentas eficazes na formação de profissionais mais capacitados, técnica e humanamente, sugerindo sua ampliação para diversos contextos educacionais.

**Palavras-chave:** Simulação Realística; Extensão Universitária; Educação Médica; Competências Clínicas; Comunicação em Saúde.

*THE USE OF REALISTIC SIMULATIONS IN MEDICAL EXTENSION: IMPACTS ON  
THE DEVELOPMENT OF CLINICAL AND SOCIAL COMPETENCIES*

**ABSTRACT**

This study evaluates the impact of realistic simulations in medical extension programs on the development of clinical and social skills among students. Conducted at the UNASFIP Simulation Center. The initiative involved 40 medical students from the 4th and 5th years, divided into groups and exposed to 24 simulated scenarios based on clinical and social situations. The methodology included preparatory workshops, simulations with high-fidelity mannequins and actors portraying patients, also structured debriefing sessions for reflection and feedback. Results showed significant improvements in technical and interpersonal skills, with 92% of students reporting increased confidence in complex cases and 88% enhancing communication with patients. The project excelled in integrating humanistic and technical elements, providing a safe environment for progressive learning. Initial challenges were overcome through supportive strategies and training workshops. It concludes that simulations are effective tools in training professionals with technical and humanistic preparedness, suggesting their expansion to diverse educational contexts.

**Keywords:** Realistic Simulation; University Extension; Medical Education; Clinical Competencies; Health Communication.

*EL USO DE SIMULACIONES REALISTAS EN LA EXTENSIÓN MÉDICA: IMPACTOS  
EN LA FORMACIÓN DE COMPETENCIAS CLÍNICAS Y SOCIALES*

**RESUMEN**

Este estudio analiza el impacto de las simulaciones realistas en los programas de extensión médica para el desarrollo de competencias clínicas y sociales de los estudiantes. Realizado en el Centro de Simulaciones UNASFIP. La experiencia involucró a 40 estudiantes de 4º y 5º año de Medicina, divididos en grupos y expuestos a 24 escenarios simulados basados en situaciones clínicas y sociales. La metodología incluyó talleres preparatorios, simulaciones con maniqués de alta



fidelidad y actores interpretando pacientes, además de las sesiones de *debriefings* estructurado para reflexión y retroalimentación. Los resultados mostraron mejoras significativas en habilidades técnicas e interpersonales, con un 92% de los estudiantes informando mayor confianza en casos complejos y un 88% mejorando la comunicación con pacientes. El proyecto destacó por integrar elementos humanísticos y técnicos, ofreciendo un entorno seguro para una aprendizaje progresivo. Los desafíos iniciales fueron superados mediante estrategias de apoyo y talleres de capacitación. Se concluye que las simulaciones son herramientas eficaces para la formación de profesionales más preparados técnica y humanamente, sugiriendo su ampliación a diversos contextos educativos.

**Palabras clave:** Simulación Realista; Extensión Universitaria; Educación Médica; Competencias Clínicas; Comunicación en Salud.

## INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar o desenvolvimento de competências técnicas com habilidades sociais essenciais para a prática clínica eficaz. Nesse contexto, as simulações realísticas emergem como uma metodologia pedagógica inovadora, proporcionando um ambiente seguro para a prática de habilidades clínicas e a reflexão sobre aspectos comportamentais e éticos. Essa abordagem permite que estudantes e profissionais de saúde aprimorem suas competências sem riscos ao paciente, promovendo a integração de conhecimentos teóricos com a prática clínica (Yamane *et al.*, 2019). Além disso, a metodologia fortalece a autoconfiança e a capacidade de tomada de decisão dos estudantes em situações desafiadoras, aspectos indispensáveis para a atuação médica (Sousa *et al.*, 2022).

A necessidade de intervenções educacionais que preparem os futuros médicos para situações complexas e desafiadoras é amplamente reconhecida. Estudos recentes indicam que a simulação realística contribui significativamente para a aquisição de habilidades clínicas e comportamentais, além de fomentar a tomada de decisão em contextos críticos (Prudente *et al.*, 2020). Essa metodologia tem se mostrado eficaz na redução de erros médicos e na melhoria da segurança do paciente, aspectos cruciais na formação médica atual (Dourado, Giannella, 2014). Adicionalmente, a simulação possibilita que os estudantes experimentem



diferentes cenários sem riscos, garantindo uma curva de aprendizado mais robusta (Sousa *et al.*, 2022).

A implementação de simulações realísticas na educação médica visa atender à demanda por profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios da prática clínica. Ao reproduzir cenários clínicos complexos, as simulações permitem que os estudantes desenvolvam competências técnicas e sociais de forma integrada, preparando-os para interações reais com pacientes e equipes multidisciplinares (Prudente *et al.*, 2020). Além disso, essa abordagem oferece um espaço seguro para a identificação e correção de falhas, promovendo a melhoria contínua das práticas de saúde (Dourado, Giannella, 2014).

A relevância do tema é reforçada por estudos recentes que confirmam a eficácia da simulação no aprimoramento de habilidades técnicas, na sensibilização para aspectos éticos e na melhoria das relações interpessoais entre estudantes e pacientes simulados (Yamane *et al.*, 2019; Sousa *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, este relato de experiência busca analisar o impacto do uso de simulações realísticas em programas de extensão médica na formação de competências clínicas e sociais. Ao compartilhar os resultados e aprendizados obtidos, pretende-se contribuir para a discussão sobre metodologias de ensino inovadoras na educação médica, oferecendo insights que possam ser aplicados em diferentes contextos educacionais e assistenciais.

## **METODOLOGIA**

A experiência descrita foi realizada no Centro de Simulações UNASFIP, do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), no primeiro semestre do ano de 2024. O objetivo foi integrar a simulação realística aos programas de extensão médica, visando o desenvolvimento de competências clínicas e sociais dos estudantes de Medicina. A proposta buscou criar um ambiente seguro e controlado, no qual os participantes pudessem enfrentar situações complexas, combinando habilidades técnicas e interpessoais de forma integrada.



Participaram da atividade 40 estudantes do 4º e 5º anos do curso de Medicina, com idades entre 22 e 27 anos, previamente capacitados em semiologia médica e comunicação em saúde. Os estudantes foram organizados em grupos de cinco integrantes, permitindo uma maior interação com os cenários simulados e a divisão equitativa de papéis nas atividades. O público-alvo foi selecionado com base em seu interesse em atividades extensionistas e práticas clínicas simuladas.

As atividades ocorreram no Centro de Simulações UNASFIP, equipado com manequins de alta fidelidade, equipamentos médicos reais e sistemas audiovisuais para gravação e análise de desempenho. A infraestrutura inclui áreas para observação e discussão, utilizadas especialmente nos *debriefings*. Essa estrutura foi determinante para garantir a qualidade da experiência e o realismo dos cenários, refletindo situações clínicas e sociais comuns na prática médica.

O método principal foi a simulação realística, aplicada em 24 cenários elaborados com base em problemas clínicos relevantes, como emergências médicas, doenças crônicas e situações de vulnerabilidade social. Um exemplo foi o atendimento a um paciente idoso com baixa adesão ao tratamento para hipertensão arterial; outro abordou uma jovem mãe com diabetes gestacional enfrentando barreiras econômicas e culturais para acessar o cuidado. Esses cenários foram planejados para promover competências técnicas, como diagnóstico e manejo clínico, e habilidades sociais, como empatia e comunicação (Prudente *et al.*, 2020).

Os estudantes participaram de oficinas preparatórias, que abordaram temas como comunicação em saúde, abordagem centrada no paciente e segurança no atendimento médico. As oficinas, conduzidas por professores especializados, incluíram dinâmicas de grupo e *role-playing*, que prepararam os participantes para os desafios dos cenários simulados. Essa etapa foi fundamental para alinhar os conhecimentos prévios e estimular o engajamento com a experiência.

Após cada simulação, realizou-se um *debriefing* estruturado com a mediação de facilitadores treinados. O *debriefing* seguiu um modelo reflexivo, permitindo aos participantes discutir os desempenhos observados, identificando pontos fortes e aspectos a melhorar. Essa etapa foi essencial para consolidar os aprendizados,



promovendo a autoconfiança dos estudantes e sua capacidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática clínica (Dourado, Giannella, 2014).

A avaliação dos impactos envolveu estratégias qualitativas e quantitativas. Antes e após as atividades, os estudantes responderam a questionários que mediram suas percepções sobre habilidades técnicas e sociais. Além disso, as simulações foram gravadas e analisadas pelos professores, que utilizaram critérios como comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e precisão técnica. A avaliação por pares durante as inquirições também contribuiu para enriquecer o processo de aprendizado.

A experiência contou com o suporte de uma equipe multiprofissional composta por professores, enfermeiros e atores, que desempenharam papéis de pacientes nos cenários simulados, conferindo maior realismo às interações. Os manequins de alta fidelidade permitiram a simulação de condições clínicas específicas, como paradas cardiorrespiratórias e hemorragias, enquanto os sistemas audiovisuais registraram as sessões para análise posterior. Materiais didáticos em formato digital, como guias sobre comunicação e protocolos clínicos, foram disponibilizados aos participantes antes e após as atividades, fortalecendo o aprendizado (Sousa *et al.*, 2022).

As atividades foram realizadas em ciclos semanais, com cada grupo participando de uma simulação de duas horas, seguida por um *debriefing* de uma hora. A diversidade dos cenários introduzidos semanalmente garantiu o engajamento dos participantes e a abordagem de diferentes competências. Uma fase piloto foi realizada para ajustar o planejamento antes da execução completa, assegurando a eficácia das estratégias aplicadas.

## **RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência iniciou-se com a fase de planejamento e capacitação dos facilitadores, realizada no primeiro bimestre de 2024. Professores médicos e enfermeiros participaram de treinamentos sobre o uso de simulações realísticas,



com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas e sociais entre os estudantes de medicina. Nesse período, também foram elaborados os 24 cenários que seriam utilizados ao longo da atividade, baseados em situações clínicas e sociais relevantes, como manejo de emergências médicas, acompanhamento de pacientes crônicos e assistência a indivíduos em vulnerabilidade social. Esses cenários foram previamente testados em uma fase piloto para garantir a adequação e o alinhamento aos objetivos pedagógicos (Prudente *et al.*, 2020).

A execução propriamente dita iniciou-se em março, com os estudantes divididos em grupos de cinco participantes, que participaram semanalmente de uma simulação de duas horas, seguida de uma sessão de discussão de uma hora. As atividades começaram com cenários de menor complexidade, como a abordagem inicial de pacientes com sintomas inespecíficos, evoluindo para situações de maior demanda técnica e interpessoal, como emergências com múltiplas variáveis e pacientes que exigiam manejo centrado em questões sociais. Um exemplo emblemático foi o cenário de atendimento a um paciente idoso com hipertensão arterial e baixa adesão ao tratamento, onde os estudantes foram desafiados a explorar não apenas aspectos clínicos, mas também as barreiras sociais e culturais que dificultavam o seguimento terapêutico (Sousa *et al.*, 2022).

O uso de atores para representar pacientes foi um dos aspectos inovadores do projeto, conferindo realismo às interações e permitindo que os estudantes praticassem habilidades de comunicação, como empatia e escuta ativa. Esse componente foi particularmente destacado no cenário que envolvia uma mãe jovem com diabetes gestacional, onde os atores incorporaram características emocionais e culturais que desafiavam os estudantes a adaptar sua abordagem. A literatura reforça que a simulação com atores-humanos melhora a preparação para interações reais, ao estimular habilidades interpessoais em contextos simulados (Dourado, Giannella, 2014).

O impacto das atividades foi avaliado por meio de questionários aplicados antes e depois das simulações, além de análises de desempenho realizadas pelos facilitadores. Os resultados indicaram avanços significativos nas competências



técnicas e sociais dos estudantes, com 92% relatando maior confiança na condução de casos clínicos complexos e 88% indicando melhorias na capacidade de comunicação com pacientes. Observou-se também que as sessões de *debriefing* foram fundamentais para consolidar o aprendizado, uma vez que os estudantes podiam refletir sobre suas ações e receber feedback estruturado. Estudos corroboram esses achados, apontando que tal inquirição desempenha papel essencial no aprendizado ativo, ao transformar experiências simuladas em oportunidades concretas de aprimoramento (Prudente *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2022).

Dificuldades foram observadas durante o processo, sobretudo no início das atividades, quando alguns estudantes demonstraram resistência em expor suas limitações durante os *debriefings*. Para superar essa barreira, os facilitadores implementaram estratégias de acolhimento, criando um ambiente seguro e livre de julgamentos. Outra dificuldade foi relacionada à adaptação de alguns estudantes aos cenários mais complexos, que demandavam habilidades interpessoais avançadas. Nesse contexto, as oficinas preparatórias provaram ser fundamentais, fornecendo as bases teóricas e práticas necessárias para que os participantes se sentissem confiantes ao enfrentar desafios progressivos.

Além dos impactos individuais, a experiência também revelou benefícios no trabalho em equipe, com os estudantes destacando a importância da comunicação e da cooperação em cenários que exigiam tomadas de decisão conjuntas. Essa percepção está alinhada à literatura, que enfatiza a relevância da simulação realística no fortalecimento de habilidades colaborativas, especialmente em áreas como a saúde, onde o trabalho multidisciplinar é essencial para o sucesso do cuidado ao paciente (Dourado, Giannella, 2014).

De forma geral, os resultados obtidos destacam a eficácia da simulação realística como ferramenta pedagógica na formação médica, sobretudo quando aplicada em contextos extensionistas que abordam não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais da saúde. A integração de atores, o uso de manequins de alta fidelidade e a realização de *debriefings* estruturados



configuraram-se como pontos fortes do projeto, enquanto as dificuldades encontradas serviram como aprendizado para aprimorar futuras iniciativas. A experiência reforça a importância de metodologias ativas no ensino superior em saúde, promovendo a formação de profissionais mais preparados técnica e humanisticamente para os desafios da prática clínica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de simulações realísticas no contexto da extensão médica mostrou ser uma metodologia eficaz para o desenvolvimento de competências clínicas e sociais, alcançando o objetivo de integrar teoria e prática em cenários que refletem a complexidade da realidade. A experiência realizada no Centro de Simulações UNASFIP permitiu que os estudantes enfrentassem desafios progressivos, desenvolvendo habilidades técnicas, interpessoais e reflexivas essenciais para a prática médica. Os resultados evidenciaram avanços na confiança e na capacidade dos participantes de lidar com situações clínicas e sociais, demonstrando a relevância de abordagens inovadoras no ensino médico.

Os aprendizados reforçam a importância de ambientes educacionais que simulem a realidade de forma segura, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento técnico e humanístico. Elementos como a atuação de atores em cenários simulados e a realização de *debriefings* estruturados foram fundamentais para consolidar os conhecimentos adquiridos e refletir sobre aspectos éticos e emocionais do cuidado ao paciente. A valorização do trabalho em equipe e da comunicação eficaz também foi evidenciada como essencial na formação em saúde.

Para desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação da metodologia a diferentes níveis da formação e a inclusão de novos cenários que abordem diversidade e equidade em saúde. Assim, reforça-se o potencial da simulação em formar profissionais humanizados e tecnicamente preparados.

## REFERÊNCIAS



DOURADO, A. S. S.; GIANNELLA, T. R. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 460–469, out. 2014.

PRUDENTE, E. M.; DUTRA, A. G. A.; SILVA, M. V.; DUTRA, T. G. A.; SEIXAS, L. B. P. de M. G.; SANTOS, G. A. do N.; VABO, A. de O. M. do; TRINDADE, A. V. Estudo do impacto da simulação realística na formação do acadêmico de medicina / Study of the impact of realistic simulation on medical students' training. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 28098–28117, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-349. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46728>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SOUSA, Paula Dourado; GAZINEU, Tiago Ramos; FILHO, Ricardo Luiz Luzardo; AVENA, Katia de Miranda; QUINTANILHA, Luiz Fernando. Simulação realística como estratégia de ensino na graduação médica: Uma revisão sistemática. **ScientiaMedica**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. e42717, 2022. DOI: 10.15448/1980-6108.2022.1.42717. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/42717>. Acesso em: 25 nov. 2024.

YAMANE, Marcelo Tsuyoshi; MACHADO, Vinicius Klettenberg; OSTERNACK, Karyna Turra; MELLO, Rosiane Guetter. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 87–107, 2019. DOI: 10.22421/15177130-2019v20n1p87. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/651>. Acesso em: 15 nov. 2024.

